

Meirelles confunde investidores

As declarações do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, embaralharam as apostas no mercado financeiro sobre a trajetória dos juros na próxima reunião do Copom, nos 17 e 18. Na segunda-feira, em Berlim, ele reafirmou a preocupação com a inércia inflacionária decorrente dos ajustes de preços e salários feitos com base no passado, apelando aos formadores de preços para que o fa-

çam com base na expectativa futura de inflação. Por isso, os investidores apostaram na manutenção da taxa básica (Selic) em 26,5% ao ano.

Na quarta-feira, em Londres, Meirelles disse que a inflação estava no "momento exato da transição" e que o BC tinha informações sobre o fato de os formadores de preços começarem a olhar a inflação futura nos reajustes. Ontem, em Sevilha (Espanha), disse que é pre-

maturo afirmar que a inércia caiu. E afirmou que o BC terá dados importantes sobre a persistência da inflação.

O resultado de tudo isso foi uma ampla divisão no mercado entre os que apostam num corte dos juros e os que apostam na sua manutenção. "Não foi possível extrair uma sinalização clara. Talvez seja essa a intenção do BC", disse Gustavo Loyola, ex-presidente do Banco Central.